

ADÉLIO JÚNIOR,

ANALISTA DE NEGÓCIOS DA CONCERT TECHNOLOGIES

ESG de desempenho: por que a engenharia se tornou peça-chave para sustentabilidade real

O ESG deixou de ser apenas uma pauta reputacional para se tornar também uma questão de desempenho técnico para as empresas



03 DE JULHO DE 2026, ÀS 10h

TEMPO DE LEITURA: 4 MINUTOS



Durante muitos anos, as agendas ESG foram sustentadas principalmente por compromissos institucionais, metas de longo prazo e indicadores corporativos amplos. Mas o mercado mudou. Investidores, reguladores e clientes passaram a exigir evidências técnicas, rastreabilidade operacional e resultados ambientais concretos. Na prática, isso significa que o ESG deixou de ser apenas uma pauta reputacional para se tornar também uma questão de desempenho técnico.

No setor elétrico, ineficiência operacional gera impacto ambiental direto. Falhas recorrentes, manutenção corretiva evitável, substituição não planejada de equipamentos e perdas técnicas representam aumento no consumo de recursos, geração de resíduos e redução da eficiência sistêmica. E é nesse contexto que a engenharia passa a ocupar um papel central dentro da agenda ESG.

Uma engenharia bem estruturada reduz retrabalho, prolonga a vida útil de ativos, diminui perdas operacionais e aumenta a confiabilidade dos sistemas. Mais do que ganhos financeiros, essas decisões têm impacto ambiental mensurável. O problema é que, em muitas organizações, essa contribuição ainda não é percebida como parte estratégica da agenda ESG.

Grande parte dos impactos ambientais não está apenas associada a grandes eventos ou acidentes, mas também às pequenas ineficiências acumuladas no dia a dia da operação. Manutenções corretivas não planejadas geram deslocamentos adicionais, descarte de componentes e consumo elevado de recursos.

O superdimensionamento de materiais aumenta as perdas técnicas. A falta de integração entre serviços provoca interrupções desnecessárias. E o descarte de ativos ainda recuperáveis amplia tanto o impacto ambiental quanto os custos operacionais.

Nos últimos anos, a transformação digital ampliou significativamente a capacidade da engenharia de atuar preventivamente sobre esses problemas. A evolução dos sistemas SCADA, ADMS e protocolos como IEC 61850 mudou a lógica operacional: o dado deixou de ser apenas um registro histórico e passou a atuar como insumo estratégico de decisão.

Hoje, sistemas inteligentes conseguem identificar anomalias antes que elas evoluam para falhas críticas, reduzindo inspeções presenciais, deslocamentos e intervenções desnecessárias. Isso melhora a eficiência operacional e reduz o consumo de recursos ao longo do ciclo de vida dos ativos.

Um exemplo prático está no diagnóstico de falhas em IEDs (Dispositivos Eletrônicos Inteligentes). A identificação correta da causa raiz de uma falha pode recuperar meses de vida útil de um equipamento, evitar substituições prematuras e reduzir a geração de resíduos eletrônicos.

A lógica é semelhante nos projetos de retrofit de subestações antigas: modernizar seletivamente, preservando ativos existentes e reduzindo o impacto ambiental associado a grandes substituições de infraestrutura.

Nesse cenário, parcerias institucionais têm mostrado como engenharia, inteligência operacional e sustentabilidade podem caminhar juntas. Uma solução, por exemplo, demonstra como é possível modernizar sistemas existentes sem exigir o descarte completo de equipamentos ainda operacionais.

Ao mesmo tempo, iniciativas de preservação da fauna em contato com a rede elétrica também reforçam que a sustentabilidade não se limita à operação técnica, mas envolve compromisso com o meio ambiente e impacto positivo no entorno das operações.

O principal desafio, agora, é integrar definitivamente engenharia, operação e estratégia corporativa. Quando essas áreas trabalham de forma desconectada, as metas ambientais acabam distantes das decisões técnicas do cotidiano. Quando atuam de forma integrada, a empresa consegue identificar suas principais fontes de impacto, priorizar investimentos mais eficientes e construir uma comunicação ESG sustentada por evidências reais.

Outro obstáculo importante ainda é cultural. Muitas organizações continuam tratando ESG como uma pauta restrita à comunicação institucional, sem incorporá-lo às decisões operacionais. Soma-se a isso a dificuldade de transformar indicadores técnicos em linguagem compreensível para investidores, reguladores e áreas corporativas.

Mas essa transição já começou e tende a se acelerar. O mercado está mais sofisticado e menos disposto a aceitar discursos genéricos. Relatórios bem elaborados e metas distantes já não garantem credibilidade diante de investidores que têm acesso a dados operacionais e indicadores técnicos.

Por isso, talvez o caminho mais eficiente para muitas empresas seja começar olhando para dentro da própria operação. Em muitos casos, o ESG de desempenho já existe na prática. Falta apenas identificá-lo, estruturá-lo e traduzi-lo de forma clara e mensurável.

*** Adélio Júnior, Analista de Negócios da Concert Technologies**



Tags:

Engenharia

ESG

Estratégia

Operação

Rastreabilidade

Sustentabilidade

Transição Energética

Entenda melhor o assunto

VER MAIS →



EXPANSÃO

Axia arremata o lote 8 no leilão de transmissão

03 DE JULHO DE 2026



EXPANSÃO

Lote 9 do leilão de transmissão fica com Axia Energia Sul

03 DE JULHO DE 2026



EXPANSÃO

Renováveis evitaram custos de US\$ 480 bi com combustíveis fósseis e...

03 DE JULHO DE 2026



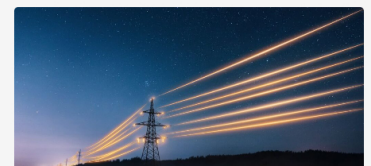
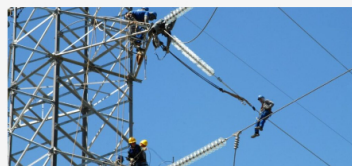
GERAÇÃO

BNDES analisa 56 projetos de minerais críticos

02 DE JULHO DE 2026

Últimas Notícias

VER MAIS →



Opinião

EXPANSÃO

Axia Energia Sul leva três dos quatro lotes do leilão de...

03 DE JULHO DE 2026

EXPANSÃO

Axia arremata o lote 8 no leilão de transmissão

03 DE JULHO DE 2026

EXPANSÃO

Lote 9 do leilão de transmissão fica com Axia Energia Sul

03 DE JULHO DE 2026

EXPANSÃO

Leilão de transmissão: Axia Energia Sul oferece deságio de 51,84% e fic...

03 DE JULHO DE 2026

Opinião

VOLTAR

AOTOPO

CanalEnergia

by Informa

CANAIS

Política

Negócios e Empresas

Operação

Expansão

Mercado

SEGMENTOS

Geração

Transmissão

Distribuição

Comercialização

SERVIÇOS

Clipping

Especiais

Artigos

Podcast

Leilões

Biblioteca

Eventos

Agenda

Glossário

FAQ

Quem Somos

ASSINE

Plano de Assinatura

Atendimento ao

Assinante

ANUNCIE

Nossos Espaços

Fale Conosco

Política de

Privacidade

Meu CanalEnergia